

A AGONIA DE EROS

ERO'S AGONY

Angela Almeida

Este ensaio fotográfico nasceu da leitura do livro “A Agonia de Eros”¹ do filósofo coreano Byung Chul Han, hoje radicado na Alemanha. A forma textual do autor e suas referências na literatura e na arte nos facilitam a compreensão do seu pensamento.

O diálogo que ele estabelece com a socióloga Eva Illouz² a partir do livro de autoria dela “Porque Dói o Amor” (não traduzido no Brasil) me chamou a atenção. Ela atribui o arrefecimento do amor e da paixão à racionalização do amor e à extensão da tecnologia da escolha. Para além dessas questões colocadas por ela, ele enxerga uma outra coisa que ataca o amor mais do que a racionalidade, mais do que a liberdade sem fim ou as possibilidades ilimitadas: essencialmente, é a *erosão* do outro, que tem lugar em todos os âmbitos da vida e está ligada a um excessivo e ensimesmado narcisismo do mesmo. Na sociedade atual, “comparamos continuamente tudo com tudo, e assim tudo nivelamos a fim de o tornar *igual*, uma vez que precisamente perdemos a atopia do outro”³. Isto é, o outro deve ser igual a mim. O outro, que eu desejo e que me fascina, deixa de ter um lugar porque é preenchido por nossas próprias sombras. Amamos continuamente a nossa própria imagem. A experiência erótica se torna assim impossível, como o amor. Byung enfatiza: “O homem atual permanece igual

a si mesmo e procura no outro somente a confirmação de si mesmo”⁴. O sentimento e a paixão dão lugar a sentimentos agradáveis e a excitações sem consequências. O desejo do outro é suplantado pelo conforto do igual.

Para Byung, o amor se positiviza hoje como sexualidade, estando esta, por seu turno, submetida ao imperativo do rendimento. O sexo é rendimento. E a sensualidade é um capital que é necessário aumentar. O corpo, com o seu valor de exposição, equivale a uma mercadoria. O outro é apenas um objeto excitante e é tão só consumido. Nesse sentido, o outro já não é uma pessoa, porque foi transferido para o campo de objeto parciais, não havendo personalidade sexual. Ao amor de hoje, faltam por completo a transcendência e a transgressão.

Sobre a estética das fotografias, tentei tornar visível rastros dessas questões. A erosão do erótico, onde não há o corpo do outro e sim as próprias sombras, imaginário, reflexo, enredamento, deslocamento contínuo para si mesmo. O erótico sobrevivendo numa ativação performática. O desejo se tornando um corpo cerzido em si mesmo.

E, assim, fui tentando criar imagens sobre a morte de Eros e a permanência de um inferno narcísico.

¹ Han, Byung-Chul – A Agonia de Eros – Tradução de Miguel Serras Pereira. Relógio D’Água Editores, 2014.

² Eva Illouz- Socióloga, professora titular de sociologia da Universidade Hebraica de Jerusalém.

³ Han, Byung-Chul – A Agonia de Eros – Tradução de Miguel Serras Pereira. Relógio D’Água Editores, 2014. Página 10.

⁴ Idem, ibidem - Página 26.











ANGELA ALMEIDA mora em Natal, tem graduação em Comunicação Social e doutorado em Ciências Sociais pela UFRN. É professora da UFRN e desenvolve pesquisa nas áreas de artes e fotografia. Migra pelas artes plásticas, fotografia e curadoria em literatura e arte. Fez a curadoria do Museu do Vaqueiro-Natal-RN. Organizou o acervo de artes plásticas do SEBRAE-RN e do Sistema FIERN, além da exposição em comemoração dos 50 Anos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, entre outras.

Autora dos livros:

Minha Aldeia Azul: Erasmo Andrade (2017-Edufn); Newton Navarro: os frutos do amor amadurecem ao sol (2015-Edufn); Inventário de Instantes (2014); Estética do Sertão (2012-Edufn); Encantaria da Pedra (2002)

Livros em parceria ou organização:

Ensaio Joyceano (2014 - Edufn); Saudade de Newton Navarro (2013 - Edufn); Leopoldo Néilson – canto pelo terceiro mundo (2010 - Edufn); Brasil em Tela – cinema e poéticas do social (2008 - Sulina); Zila Mamede: se esse humano dos seus gestos (2003 - Edufn); Polifônicas Ideias: por uma ciência aberta (2003 - Edufn); Chico Daniel: a arte de brincar com bonecos (2002- Edufn); Caminhos da Arte no RN (2001 - Cosern).